

## O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PROPOSTAS

TEACHING AND LEARNING OF LEXICON IN ELEMENTARY SCHOOL: CHALLENGES AND PROPOSALS

Mariângela de Araújo<sup>1</sup>, Lígia Fabiana de Souza<sup>2</sup>, Natália Avilla Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6304-1024>  
araujomar@usp.br

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-2487-8232>  
ligia.fabiana.souza@usp.br

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0006-1681-4801>  
nataliaavilla@usp.br

Recebido em 30 jun, 2024

Aceito em 29 jul. 2024

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo descrever sucintamente os desafios encontrados no contexto atual brasileiro para o ensino-aprendizagem do léxico, tendo em vista o que se preconiza nos documentos oficiais que orientam os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de língua materna e o que se encontra em alguns materiais didáticos utilizados no país. Além disso, considerando os apontamentos e as lacunas encontradas, busca apresentar a importância de se trabalhar com as questões lexicais, tanto para avançar na competência leitora dos estudantes quanto para que estes possam produzir textos com mais qualidade. Demonstrará ainda como os estudos lexicais podem contribuir para a reflexão em outras disciplinas e nas atividades transdisciplinares. Nesse sentido, o artigo também abordará propostas didáticas desenvolvidas por um grupo de pesquisa, constituído na Universidade de São Paulo, para o trabalho com os estudos lexicais em sala de aula, a fim de fornecer reflexões para futuras aplicações e para o desenvolvimento de novas propostas. Com esse intuito, serão utilizados como referencial teórico a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017), como documento norteador para elaboração de materiais didáticos e ensino de língua portuguesa no Brasil; os estudos lexicais desenvolvidos por Pottier (1978) e Biderman (1999), entre outros; e os estudos sobre ensino-aprendizagem do léxico, como os de Leffa (2000), Gil (2016) e Araújo (2019; 2020).

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Léxico. Ensino-aprendizagem. Leitura.

**Abstract:** The aim of this article is to briefly describe the challenges encountered in the current Brazilian context for the teaching and learning of lexicon, considering what is recommended in the official documents that guide the contents to be worked on in Portuguese classes and what is found in some teaching materials used in the country. Furthermore, considering the notes and gaps found, it seeks to present the importance of working with lexical issues, both to advance students' reading skills and so that they can produce better quality texts. It will also demonstrate how lexical studies can contribute to reflection in other disciplines and in transdisciplinary activities. In this sense, the article will also address didactic proposals developed by a research group, established at the University of São Paulo, for working with lexical studies in the classroom, in order to provide reflections for future applications and for the development of new proposals. With this aim, will be used, as a theoretical reference, the *BNCC (National Common Curricular Base)* (Brazil, 2017), as a guiding document for the development of teaching materials and Portuguese language teaching in Brazil; the lexical studies developed by Pottier (1978) and Biderman (1999), among others; and studies on teaching and learning of lexicon, such as those by Leffa (2000), Gil (2016) and Araújo (2019; 2020).

**Keywords:** Portuguese. Lexicon. Teaching and learning. Reading.

## INTRODUÇÃO

Textos escritos e orais são produzidos e recebidos nas línguas por meio de sua materialidade, seja fônica, escrita ou multimodal. Isso significa que, para que se coloque em prática a língua, em toda a sua potencialidade e complexidade, é necessário que o enunciador/enunciatário esteja plenamente munido dos recursos linguísticos que lhe permitem a comunicação. Assim, um indivíduo só poderá fazer pleno uso da língua se conhecer bem sua gramática e um repertório lexical que lhe permita fazer referência aos elementos do mundo real e abstrato que queira mobilizar no momento da enunciação.

Ainda há avanços a se fazer em relação ao ensino-aprendizagem de gramática. Esta foi muito abordada - e de maneira questionável, por vezes - em tempos pretéritos, mas atualmente ainda se buscam maneiras de se refletir sobre ela, por meio de estudos contextualizados. Entretanto, neste artigo, deseja-se abordar a outra face da língua, aquela que está intimamente relacionada com o mundo exterior e que permite aos interlocutores falar sobre esse mundo, sobre o que há nele e qualificá-lo, além de expressar sua visão de mundo e seus conhecimentos.

Neste artigo, aborda-se, então, o léxico da língua. Esse componente que, embora tão relevante para expressar a visão de mundo, acaba tendo seu ensino negligenciado, talvez por uma falsa crença de que a unidade lexical seja facilmente reconhecida pelos falantes e de que a apropriação de seus significados aconteça de forma espontânea, sem que uma mediação seja necessária.

Entretanto, o léxico é um conjunto complexo de elementos que, a depender da linha teórica, inclui desde unidades disponibilizadas para a formação de palavras (prefixos e sufixos, por exemplo) até frases inteiras lexicalizadas (como provérbios e ditados populares). Assim, a complexidade dos estudos lexicais enseja que se estabeleçam as unidades com as quais se trabalhará. Para um recorte mais adequado aos propósitos deste artigo, utiliza-se o conceito de *lexia*, proposto por Pottier (1978).

O termo *lexia* é bastante útil, primeiramente por se tratar de um termo exclusivamente especializado, ou seja, não há um uso cotidiano do termo por pessoas

que não sejam especialistas na área, diferentemente do termo palavra. Por isso, apresenta menos conotações discursivas, que podem gerar ambiguidade, relativamente aos termos palavra ou vocábulo. As *lexias*, segundo Pottier (1978), são unidades lexicais memorizadas a que o falante recorre no momento da enunciação. O autor as divide em: *lexias* simples, *lexias* compostas, *lexias* complexas e *lexias* textuais. As *lexias* simples são constituídas de uma sequência gráfica separada por dois brancos (cesta, guarda, dona, mãe); as *lexias* compostas são ligadas por hífen (guarda-roupa, mãe-de-santo); e *lexias* complexas são formadas por várias unidades separadas por brancos e não ligadas por hífen (cesta básica, dona de casa), conforme define e exemplifica Biderman (1999, p. 89). As *lexias* textuais seriam aquelas que equivalem a enunciados completos, como os provérbios (Quem tudo quer nada tem), por exemplo.

Além das unidades denominativas, em relação à configuração teórica do léxico, há também as unidades gramaticais. No léxico do português, por exemplo, distinguem-se duas classes de unidades lexicais: 1) as formas livres e 2) as formas dependentes, como os clíticos e os vocábulos instrumentais (Câmara Júnior, [1970] 2005). As formas livres no português são geralmente substantivos, adjetivos e verbos. As formas dependentes são, de fato, vocábulos-morfema. Preposições, pronomes pessoais, artigos, conjunções etc. nada mais são que palavras instrumentais que articulam o discurso, sendo desprovidas de significação externa (Biderman, 1999).

Nas próximas seções, será demonstrada a relevância do ensino-aprendizagem de léxico nas aulas de língua materna, tendo em vista toda a complexidade da palavra demonstrada nas linhas anteriores. Também será evidenciado como esse ensino-aprendizagem pode favorecer a inter- e a transdisciplinaridade, uma vez que cada disciplina tem seus termos específicos para comunicar o conhecimento e que esses termos podem ainda transitar em diversas áreas, com suas especificidades.

## 1. A RELEVÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO

Sendo o léxico um inventário aberto de palavras da língua de uma certa comunidade, utilizado para expressar o pensamento, nomear as experiências ao longo da história, conhecimentos científicos e culturais, além de ser um campo para a

criação de novas formas de nomeação (neologismos) e construção de sentidos literais ou metafóricos, uma palavra pode conter uma imensa quantidade de informações, o que torna os estudos lexicais muito ricos e ilimitados. A maneira mais eficiente para que ocorra o ensino-aprendizagem de uma língua é dar ênfase ao léxico “[...] porque todos os outros aspectos - da fonologia à pragmática - decorrem naturalmente de componentes que estão dentro das palavras” (Leffa, 2000, p. 25).

Nesse sentido, é inegável a relevância do estudo do léxico nas aulas de língua materna, uma vez que ele se integra ao estudo dos textos. O usuário da língua deve ter conhecimentos linguísticos suficientes para a produção e a recepção de discursos diversos, sendo capaz de compreender a dinamicidade da língua. Identificar e reconhecer as unidades lexicais de um texto, estabelecendo as relações de sentido que o constroem, fazer boas escolhas dos elementos lexicais, ou seja, selecionar o vocabulário de seus discursos de maneira adequada a diversas situações comunicativas, utilizar o léxico e seus recursos, como metáforas, metonímias, hiperonímia, hiponímia, polissemia, antonímia, sinonímia, neologismos etc., além de usar seu vocabulário em mecanismos de coesão e coerência textuais, estabelecendo uma comunicação mais eficaz, são habilidades que se busca desenvolver nas aulas de língua materna. Portanto, é importante verificar o funcionamento da palavra no contexto, reconhecendo que ela não é portadora de significado absoluto, mas permite a construção de sentido, a depender da situação comunicativa em que está sendo empregada, pois

[...] o conhecimento da palavra não está restrito ao aspecto semântico, mas se estende às relações paradigmáticas e sintagmáticas estabelecidas pela palavra em sua trajetória histórico-discursiva, às suas propriedades gramaticais, e às condições de produção, circulação e recepção dos textos em que está atualizada (Gil, 2016, p. 445).

É importante que o usuário da língua saiba utilizar as palavras de maneira consciente para a consecução de suas intenções comunicativas.

Segundo Costa (2016), ter um repertório lexical suficiente e adequado à expressão do pensamento, de maneira coerente e clara, significa ter mais condições de assimilar conceitos referentes a qualquer área do conhecimento, contribuindo para a reflexão e o desenvolvimento da criticidade. Isso significa que quanto mais

numeroso e aprofundado é o vocabulário de um indivíduo, mais facilidade ele terá para ler, compreender e produzir textos.

O ensino-aprendizagem de léxico permite ao usuário da língua, portanto, a utilização adequada das palavras, levando em consideração seu caráter polissêmico e a percepção dos melhores efeitos de seu uso nos textos, sejam eles orais ou escritos, dado que o sentido de uma palavra é estabelecido nas relações construídas no enunciado.

O domínio do léxico possibilita ao indivíduo falar, ler, compreender e escrever textos com competência e autonomia, e isso não se aplica apenas às aulas de língua materna.

Araújo (2019), ao escrever sobre Terminologia e o ensino de Ciências nas séries iniciais do fundamental, destaca a potencialidade das atividades interdisciplinares nesse momento da formação dos estudantes:

Nesse sentido, o professor, que no fundamental I é polivalente, terá de apresentar os conceitos aos alunos nas aulas de Ciências; ao mesmo tempo poderá trabalhar com os alunos a interpretação do texto e demonstrar como os termos são importantes na construção dos textos relativos a diferentes áreas do conhecimento, podendo, ainda, elaborar com os alunos pequenos glossários. Nessa dinâmica, o professor poderá demonstrar e analisar com os alunos alguns verbetes de dicionários, verificando as informações contidas e como são elaboradas as definições; pode ainda lançar mão de recursos visuais, que estão presentes em dicionários voltados para essa faixa etária. Outra observação que se pode fazer, em séries mais avançadas (no quarto e no quinto ano, por exemplo, em que a alfabetização já está mais consolidada), é chamar a atenção para os termos complexos, em que as palavras não podem ser entendidas isoladamente, mas formam um todo significativo (Araújo, 2019, p.114).

Em outro estudo, a autora, baseada nos estudos de Vigotski sobre o pensamento e a palavra, ressalta que entender o processo de aquisição lexical é fundamental para pensar na elaboração de materiais didáticos de todas as disciplinas: “[...] entender o processo de aquisição lexical, seja ele de palavras ou de termos, pode ajudar a preparar materiais mais adequados aos diferentes momentos cognitivos dos alunos” (Araújo, 2020, p.379), uma vez que o próprio Vigotski já afirmava que “

A palavra nunca se refere a um objeto isolado, mas a todo um grupo ou classe de objetos. Por essa razão, cada palavra é uma generalização latente, toda palavra já generaliza e, em termos psicológicos, é antes de tudo uma generalização (Vigotski, 2001, p. 9).

Assim, verifica-se que o ensino-aprendizagem de léxico pode favorecer não

apenas o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mas também de outros componentes curriculares. Nesse sentido, pode também constituir-se em tema-base para abordagens transdisciplinares - por exemplo qual o conceito para o termo “(T)terra” nas diferentes disciplinas - Física, Biologia, Química, Geografia, História, entre outras. Projetos transdisciplinares e discussões bastante interessantes poderiam ser desenvolvidos em torno de termos-chave, mostrando que o conhecimento não é compartimentado, mas apresenta especificidades e relações entre as disciplinas.

Para continuar essa reflexão, cabe também verificar de que maneira o léxico vem sendo tratado no documento orientador da Educação no Brasil. Na próxima seção aborda-se o tema.

## **2. O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO NA *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR***

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que determina o *Plano Nacional de Educação (PNE)* (Brasil, 2014). Esse documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o 1o. parágrafo do Artigo 1o. da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Brasil, 1996).

No que tange ao ensino-aprendizagem do léxico, a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017) tem ressignificado seu papel nas aulas de língua portuguesa. Liska (2017, p. 148) traz informações relevantes sobre o tema, quando afirma que das 416 habilidades de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, 41 envolvem “[...] reconhecer/ identificar/ inferir o sentido de palavras e expressões, analisar processos de formação de palavras e identificar/ utilizar recursos de coesão e coerência lexicais”. O autor acrescenta que, na *BNCC*, há objeto de conhecimento específico para o estudo da palavra, “Reflexão sobre o léxico do texto” e unidade temática para os “processos de formação e significados das palavras” (Brasil, 2017).

A inclusão dos estudos lexicais numa referência comum obrigatória representa um avanço nas reflexões sobre a relevância do léxico na leitura, na compreensão e na produção de textos, na medida em que ter um repertório lexical suficiente e adequado à expressão do pensamento, de maneira coerente e clara, representa o desenvolvimento das competências necessárias aos usos da linguagem verbal. No entanto, ao se observar cuidadosamente essas habilidades, verifica-se que pouca ênfase é dada à busca de meios para a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos lexicais.

O falante competente do ponto de vista lexical sabe utilizar e associar bem as palavras e percebe o melhor uso das unidades lexicais em textos, compreendendo que o sentido de uma palavra muda a depender da situação em que é empregada e da relação que estabelece com as palavras vizinhas.

[...] não existe aprendizado integral dos contextos de uso da unidade lexical, uma vez que em cada uma de suas atualizações discursivas, o sentido lexical será determinado na relação entre o contexto de produção, de circulação e de recepção que é singular, sem contar também singulares relações entre modelos contextuais subjetivos dos interlocutores e relações linguístico-gramaticais e extralinguísticas que a unidade lexical estabelece no uso (Gil, 2017, p. 28).

O estudo do léxico na escola já está incluído no documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica. No entanto, as concepções de língua e de ensino de língua materna precisam estar definidas (ainda que haja constantes movimentos de construção e de reconstrução de teorias sobre o assunto), para que o docente tenha clareza de quais competências pretende construir junto aos estudantes, selecione os objetos de conhecimento, de acordo com as orientações dos currículos oficiais, avalie as atividades que realizou e siga seu trabalho com vistas ao pleno desenvolvimento das capacidades de uso da língua.

Além disso, é necessário considerar o estudante, a língua e o ambiente sociocultural em que estão inseridos e conhecer o que um indivíduo sabe (consciente e inconscientemente) sobre a língua e sobre seu uso, uma vez que o repertório lexical de cada indivíduo é vasto e distinto e foi constituído em suas experiências de vida, podendo ser objeto de reflexão pelos professores e pelos demais estudantes.

Em suma, o estudo lexical é um tema que merece ser abordado de forma mais ostensiva e eficiente, tendo em vista o desempenho linguístico insuficiente dos estudantes brasileiros na recepção de textos escritos e a compreensão leitora (Brasil, 2023).

### **3. PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO DESENVOLVIDAS POR UM GRUPO DE PESQUISA NO ÂMBITO DO PROFLETRAS**

Tendo em vista a importância da ampliação do repertório lexical e do aprimoramento do conhecimento sobre as possibilidades do vocabulário já conhecido, nesta seção apresentam-se sucintamente propostas desenvolvidas por um grupo de professores-pesquisadores do léxico no âmbito do PROFLETRAS. As propostas serão divididas em dois tipos de abordagem: 1) o léxico comum e 2) o léxico especializado (aquele relativo às diferentes áreas do saber). Embora a ampliação do repertório lexical favoreça a criatividade e a precisão na elaboração de textos orais e escritos, as abordagens desenvolvidas pelos trabalhos realizados com léxico comum tiveram como enfoque o desenvolvimento da competência leitora, como se pode averiguar a seguir.

#### **3.1. Léxico comum e desenvolvimento da competência leitora**

O estudo lexical desempenha papel fundamental na Educação Básica. Adquirir e expandir o léxico contribui para o aprimoramento da capacidade de compreensão e expressão oral e escrita. É por meio do estudo lexical que os estudantes podem desenvolver suas habilidades de leitura crítica, compreensão e produção textual.

As competências para compreensão leitora e para produção textual são elementos fundamentais para a formação dos educandos em todos os componentes curriculares, como já foi dito. É impossível compreender textos e produzi-los sem o conhecimento lexical. Também se reitera que estudar o léxico desvinculado do texto é uma abordagem incompleta, pois a língua é viva e, apesar de as palavras possuírem uma significação prévia, construída ao longo da história e permeada pela cultura de uma comunidade linguística, é nas atividades de linguagem que os significados se

constroem, a partir de diversos fatores que concorrem para que a comunicação se estabeleça.

Tendo isso em vista, são apresentadas propostas de ensino-aprendizagem do léxico comum, que fazem parte das pesquisas apresentadas em duas dissertações de mestrado do PROFLETRAS.

A primeira pesquisa do PROFLETRAS (Silva, 2018)<sup>1</sup> apresentada neste artigo justificou-se pelo fato de que, durante algumas atividades de leitura aplicadas aos alunos, notou-se que grande parte apresentava dificuldades de compreensão de expressões idiomáticas (doravante, Els), o que se configurava um empecilho para proficiência em leitura e produção de textos.

Ao procurar informações sobre o assunto, observou-se, também, que há pouco espaço para a discussão sobre o ensino sistematizado do léxico em documentos oficiais, como as *Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo* (São Paulo, 2019c) e a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017), além de escassas atividades em livros didáticos que tratem especificamente do ensino do léxico do português como língua materna, ainda que se julgue essencial que os repertórios dos estudantes e sua capacidade de reflexão acerca das lexias simples e complexas (como as expressões idiomáticas, por exemplo) sejam desenvolvidos. Corroboram esse julgamento Xatara, Souza e Moraes (2008), quando afirmam que “[...] é o universo linguístico, sobretudo o acervo lexical, que delimita o conhecimento de mundo de cada indivíduo e deveria ser a escola um dos principais intermediários do processo de aquisição do léxico” (Xatara, Souza e Moraes, 2008, p. 27-28).

Assim, a pesquisa desenvolveu-se a partir da hipótese de que o ensino-aprendizagem das Els contribui para o enriquecimento não apenas lexical, mas também enciclopédico dos alunos, uma vez que permite a mobilização de conhecimentos culturais que, no momento de leitura e da construção de textos, tornam o falante mais proficiente em seu idioma. Além disso, o estudo de tais expressões seria uma oportunidade de reflexão sobre as interfaces entre língua e cultura, já que tais manifestações evidenciam os valores culturais da população que as produz.

---

<sup>1</sup> Texto integral da dissertação pode ser encontrado em:  
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-17082018-172838/pt-br.php>.

O desenvolvimento da proposta didática e a pesquisa foram realizados junto a alunos do 6o. ano do Ensino Fundamental, pois, dentre os estudantes da segunda etapa do Ensino Fundamental, são os que estão iniciando os estudos linguísticos com um professor especialista e os que terão mais tempo na escola, possibilitando observações por um prazo mais longo.

Para a consecução dos objetivos, foram adotados os seguintes procedimentos de pesquisa: embasamento teórico; análise de documentos oficiais e de livros didáticos de língua portuguesa e a aplicação de uma proposta de intervenção didática.

Partindo do pressuposto de que os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental II apresentam dificuldades de compreensão do sentido conotativo das expressões idiomáticas, era preciso refletir acerca dessas lexias complexas, ressaltando seu caráter idiomático e metafórico e suas relações inferenciais no processo de compreensão leitora.

Assim, a proposta de intervenção didática foi elaborada de forma que as Els fossem ensinadas de maneira contextualizada, por meio de textos e reflexões sobre seus significados e sua expressividade. As atividades tiveram como foco incitar a reflexão a respeito da constituição das Els e seus usos contextualizados nos discursos produzidos em português.

A etapa 1 da nossa proposta de intervenção didática foi aplicada por meio de três atividades. Na primeira delas, solicitou-se aos alunos que lessem duas tirinhas da *Turma do Penadinho*, de Maurício de Sousa (Sousa, 2012). Todos os textos apresentavam expressões idiomáticas, fazendo um jogo entre os sentidos literal e idiomático.

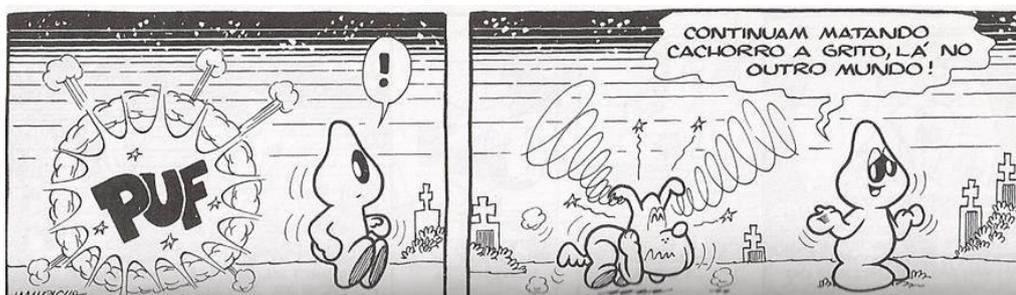
O humor nas tirinhas foi construído da seguinte maneira: uma personagem fazia uso da expressão em seu sentido idiomático, porém a ilustração mostrava a expressão em seu sentido literal. Possenti (2013, p. 61), quando trata do uso de idiomatismos na construção do humor, diz que tal efeito só se dá por conta da surpresa provocada pela emergência do duplo sentido da expressão. Nesses textos, é fundamental que o leitor conheça pelo menos dois sentidos da expressão (um literal e um conotativo) para compreender o chiste.

Fig. 1



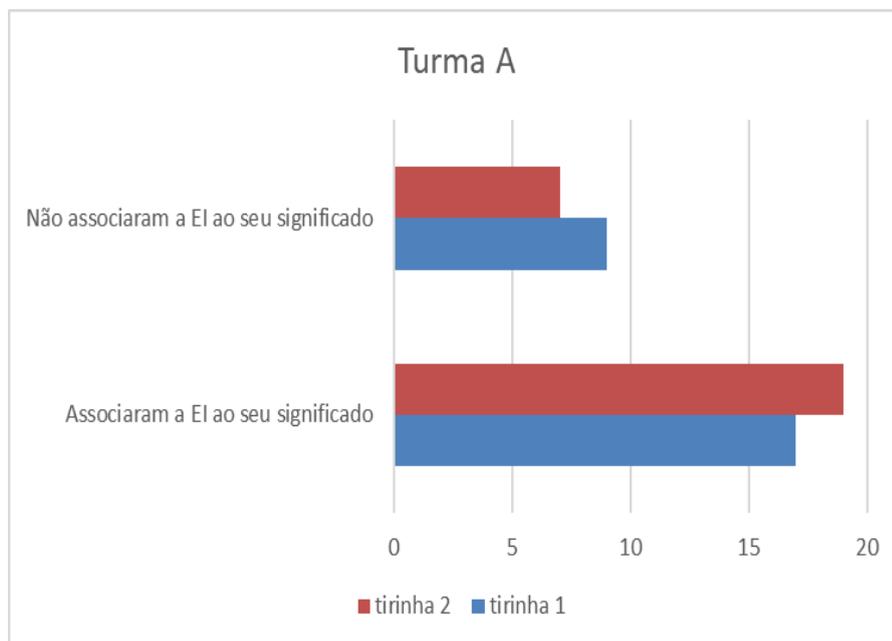
Fonte: Sousa, 2012, P.52.

Fig. 2

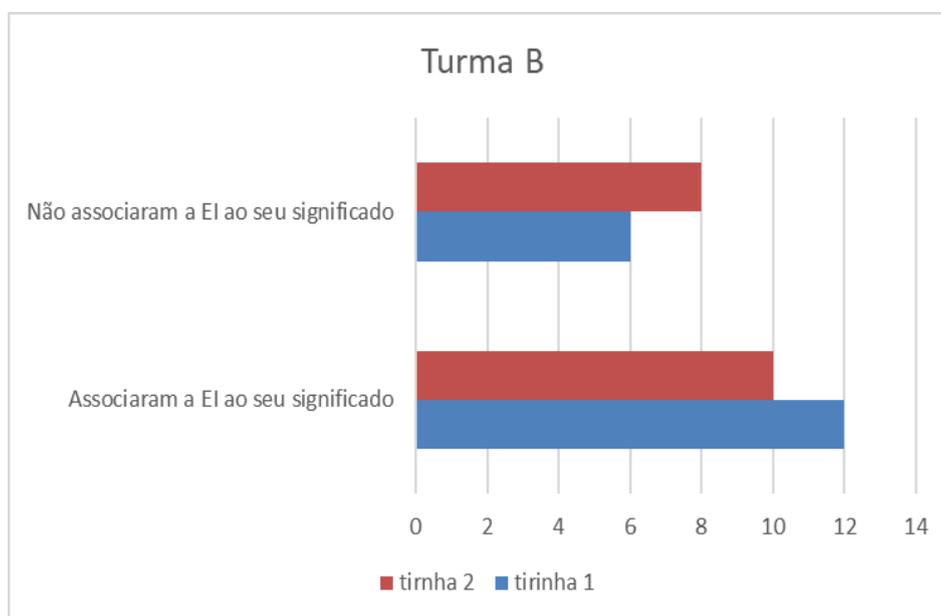


Fonte: Sousa, 2012, P.58

Na aplicação da primeira etapa, observou-se que o desconhecimento das expressões idiomáticas interferiu na compreensão das tirinhas, especialmente em relação à construção do humor. A maior parte dos alunos não compreendeu o duplo sentido das Els utilizadas nas tirinhas. Em relação ao conhecimento dos sentidos literal e idiomático das expressões, notou-se que, embora houvesse alunos que conheciam o sentido idiomático das Els, eles não eram capazes de entender a brincadeira que o autor do texto fez com a possibilidade de duplo sentido, ou seja, apresentavam o componente linguístico da competência lexical (conhecimento das formas oral e escrita dos itens lexicais), mas ainda precisavam desenvolver o componente discursivo. Os resultados dessa primeira etapa estão nos gráficos a seguir.

**Gráfico 1 - Associação de Els aos seus significados, turma A.**

Fonte: Silva, 2018, p. 115.

**Gráfico 2 - Associação de Els aos seus significados, turma B.**

Fonte: Silva, 2018, p. 115.

Com o desenvolvimento das etapas posteriores, em que foram mostrados outros textos com Els, em que estas foram conceituadas e em que os próprios alunos

puderam trazer seu repertório de Els, os estudantes demonstraram evolução nos componentes linguístico e referencial da competência lexical, pois identificaram as Els como unidades lexicais e as relacionaram aos seus conhecimentos de mundo e estereótipos culturais. Ao solicitar aos alunos que dissessem o possível sentido das expressões idiomáticas nas tirinhas, observou-se que muitos realizaram inferências a partir de seus conhecimentos de mundo e definiram as Els de acordo com situações vividas por eles, mostrando estratégias para o desenvolvimento da competência lexical.

A análise dos dados obtidos permite afirmar que a escola deve propor o ensino sistematizado e contextualizado do léxico para que se desenvolvam as competências lexical e discursiva dos alunos. No entanto, não se pode deixar de lado os conhecimentos linguísticos e culturais que os alunos já têm, valorizando-os como estratégia de busca de significados lexicais e componente importante nos processos de compreensão de discursos.

Na segunda pesquisa do PROFLETRAS apresentada neste artigo (Andrade, 2024)<sup>2</sup>, é realizada a análise de parte da coleção *Cadernos da Cidade: saberes e aprendizagens de língua portuguesa*. Essa coleção é um material que foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo e está articulado com o *Currículo da Cidade* (São Paulo, 2017) que, por sua vez, está em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular - BNCC* (Brasil, 2017).

Partindo do material didático apresentado, buscou-se realizar a análise das atividades que requerem, por parte do estudante, a leitura de um artigo de opinião proposta na coleção, nos exemplares do 8o. e do 9o. ano, para verificar o tratamento dado ao léxico. A motivação para o trabalho originou-se na observação, pela professora-pesquisadora, da dificuldade de compreensão, apresentada pelos estudantes, ao lerem os artigos de opinião constantes do *Caderno da Cidade* - material didático usado nas aulas -, oriunda da incompreensão de lexias presentes nos textos.

Percebeu-se que, embora haja atividades voltadas para a questão lexical,

---

<sup>2</sup> Texto integral da dissertação pode ser encontrado em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-18092024-164823/pt-br.php>

poucas contribuem, de forma efetiva e significativa, para a compreensão do texto. Todos os textos disponibilizados na coleção foram retirados de sua circulação social (no caso, suportes da mídia tradicional e sites, destinados a um público de outra faixa etária) e foram dispostos aos estudantes do Ensino Fundamental II. Vale mencionar que o escritor leva em consideração os leitores do suporte em que o seu texto será veiculado. Ao levar em consideração determinado público-alvo, o autor faz escolhas lexicais considerando as experiências socioculturais que caracterizam esse grupo. O leitor idealizado pelo produtor do texto, certamente, não era o estudante do Ensino Fundamental II. Portanto, cabe ao professor fornecer repertório para dirimir as lacunas de compreensão que possam surgir com a leitura do texto.

Com a análise do material, nota-se que é esperado do estudante a inferência do significado lexical das palavras presentes no texto. Aprofundando os estudos sobre as inferências, verifica-se que a capacidade de fazê-las está relacionada com a maturidade do leitor e está sujeita ao desenvolvimento cognitivo e às situações de aprendizagem (Ferreira; Dias, 2004, p. 442). Logo, o uso do dicionário físico ou *online* é de suma importância no contexto de ensino e aprendizagem de língua, já que o processo inferencial não suprirá, dada a esperada imaturidade do grupo de estudantes ao qual o material é destinado, o descompasso lexical existente entre o que é ofertado pelo texto e o conhecimento do estudante.

Para exemplificar a pesquisa apresentada, são expostas duas atividades acompanhadas de sua descrição crítica e de algumas sugestões de substituição ou ampliação das atividades já existentes no material didático.

Após a leitura do artigo de opinião *Imigração no Brasil: o medo infundado do outro*, de Rodrigo Borges Delfim (São Paulo, 2019a, p. 121-122) são propostas 14 atividades, das quais destaca-se uma: a atividade 4, do *Caderno da Cidade - saberes e aprendizagens de língua portuguesa*, do 8o. ano (2019a, p. 123), cuja tarefa é pesquisar, em um dicionário impresso ou virtual, os significados para as palavras “posicionar” e “posicionamento”, levando em consideração a ideia de posicionamento empregada no texto lido.

Fig. 3

- 4 Analisando as respostas do diagrama, você deve ter observado que, no texto de Rodrigo Borges Delfim, há um posicionamento em relação ao fato ou tema tratado. Com ajuda de um dicionário impresso ou virtual, pesquise significados para as seguintes palavras, desde que se pareçam com a ideia de posicionamento empregada no texto lido:

Posicionar	
Posicionamento	

Fonte: São Paulo, 2019a, p. 123.

O estudante encontrará o verbo “posicionar” no dicionário e deverá perceber que, apenas se pronominalizado, ele trará o sentido de posicionamento, ou seja, de assumir uma opinião.

Trata-se de uma questão pouco elucidativa, sobretudo na formulação do enunciado, pois não é possível afirmar que o estudante tenha condições de entender a “ideia de posicionamento empregada no texto lido”, uma vez que o texto não traz essas palavras. Foram selecionadas porque se referem ao gênero artigo de opinião. Elencar todas as acepções apresentadas pelo dicionário e, posteriormente, discutir qual se enquadra com o artigo de opinião talvez seja uma boa alternativa como atividade metalinguística. Assim, o estudante passa a entender que, nesse contexto, “posicionar-se” é assumir uma opinião e “posicionamento”, por sua vez, é a própria opinião expressa no texto. Pode-se, inclusive, trabalhar com a questão da classe de palavras em que são empregadas essas palavras (informação também presente no dicionário).

Pensando em um enunciado mais claro e em uma abordagem lexical, a atividade 4, da página 123, poderia ser complementada da seguinte forma:

### Quadro 1 – Atividade 4 ampliada

ACEPÇÃO	VERBETE	ENTRADA
Cada sentido de uma palavra ou frase de acordo com cada contexto.	Conjunto de informações explicativas sobre uma palavra listada em dicionário ou enciclopédia.	Palavra, locução etc. que é objeto de descrição em dicionários, enciclopédias etc.

Adaptado de: HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011

- Qual acepção encontrada no verbete para a entrada “posicionar” não corresponde à ideia de ter uma opinião/ posição quanto a algum assunto? Por quê?
- Você notou alguma diferença gramatical na apresentação do verbo “posicionar” para que ele tivesse o sentido de “ter uma opinião”? Qual?
- Você conhece outros verbos que mudam de sentido quando apresentam a mesma alteração? Se tiver dúvida, consulte o dicionário.

**Fonte:** Andrade, 2024, p. 98.

A atividade, assim proposta, faz com que o estudante assimile a alteração de sentido de um verbo pronominalizado, refletindo como os verbos se comportam na língua em uso. Além disso, faz com que o estudante pondere sobre a ação de buscar por uma palavra no dicionário, que não se limita a uma consulta, mas considera a palavra em uso e leva em consideração o uso que o estudante faz, em seu dia a dia, de verbos pronominalizados. Essa atividade demonstra para os estudantes que há informações gramaticais e sobre o uso das palavras no dicionário, além da grafia e das informações semânticas; é bastante provável que eles não saibam que podem encontrá-las na obra de referência. Seria muito interessante chamar a atenção dos

educandos para o fato de que, no dicionário, eles poderão também consultar a regência dos verbos.

A segunda atividade a ser apresentada se refere ao artigo de opinião “*A ilusão das redes*”, de Dulce Critelli (São Paulo, 2019b, p. 178-179). Após a leitura do texto, são propostas algumas atividades, das quais será destacada a atividade de número 3.

O estudante não teve explicação do que é “tese”, tampouco do que é “posicionamento”. Muito possivelmente, alguns estudantes de 9o. ano não conhecem ou não se lembram desses conceitos. Portanto, conseguir responder com êxito a questão de número 3 é pouco provável.

#### Fig. 4

- 3 O 2º parágrafo do artigo de opinião foi destinado para a justificativa da tese, ou seja, visa apontar ao(à) leitor(a) qual é a relevância social daquele posicionamento. De que trata esse 2º parágrafo?

---

---

---

---

---

**Fonte:** São Paulo, 2019b. p. 180.

Embora a questão proponha uma síntese do parágrafo, não houve a preocupação com dificuldades oriundas de palavras desconhecidas presentes no texto de referência, cuja inferência lexical pode não ter sido possível, como, por exemplo, “presumíveis”, “delações”, “animosidade”, “exaurindo-as”.

A identificação de palavras desconhecidas e a busca por elas em um dicionário permitem eliminar dificuldades de desconhecimento de vocábulos utilizados no texto não sanados com o uso de inferências de significado lexical pelo contexto. Além disso, promove a autonomia do estudante em leituras futuras. Sendo assim, a prática do uso de dicionário precisa ser estimulada pelo material didático ou pelo professor.

O artigo de opinião é um gênero textual de tipo argumentativo que tem como uma de suas premissas a seleção lexical a serviço do objetivo da argumentação. Conforme afirma Antunes (2012, p. 54), “o gênero em que o texto vai realizar-se constitui [...] condicionamento para a escolha das palavras”, ou seja, cada gênero impõe certa limitação para a seleção das palavras, daí a importância da compreensão das palavras que foram escolhidas intencionalmente no texto lido.

Somente compreendendo a significação situada dos vocábulos, é possível pensar na compreensão leitora e na produção de inferências que possibilitam a produção de sentidos nos textos.

Com a pesquisa, constatou-se que a coleção *Caderno da Cidade: saberes e aprendizagens de língua portuguesa* (São Paulo, 2019a, 2019b), no que se refere às unidades destinadas ao artigo de opinião, nos livros do 8o. e do 9o. ano do Ensino Fundamental, aborda, de forma precária, as questões lexicais, dificultando a leitura plena e crítica dos artigos de opinião propostos. Algumas sugestões de ampliação ou modificações das atividades foram elaboradas, buscando evidenciar que o conhecimento de vocabulário contribui para o sucesso da leitura e da compreensão de textos. A proposta não pôde ser aplicada, devido à pandemia, mas tem-se a expectativa de futura aplicação e de que o estudo do léxico tenha mais destaque nas aulas de língua materna, uma vez que se mostra relevante e significativo tanto para a leitura e compreensão de textos como para os usos sociodiscursivos da língua.

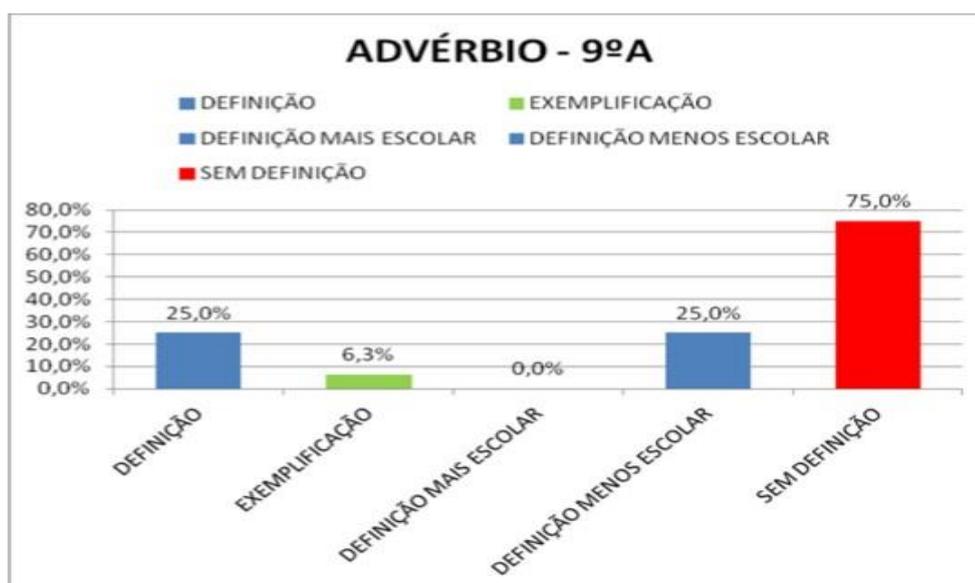
### **3.2. Léxico especializado**

No que diz respeito ao léxico especializado, utilizado em diferentes componentes curriculares, também foram realizadas pesquisas e desenvolvidas propostas didáticas. Uma delas visou à análise do léxico especializado usado nas aulas de gramática, no âmbito do componente de Língua Portuguesa. A segunda visou a investigar o conhecimento dos termos referentes ao componente de Ciências.

Sobre a dissertação voltada aos termos gramaticais (Silva, 2017)<sup>3</sup>, a pesquisa foi aplicada a alunos do 9o. ano e justificou-se pelo desconhecimento demonstrado pelos alunos a respeito de termos gramaticais. O pesquisador, ao iniciar o conteúdo referente às orações subordinadas, percebeu que não eram claros para os alunos os conceitos de “substantivo”, “adjetivo” e “advérbio”, que poderiam auxiliar na compreensão da classificação das orações subordinadas.

Tendo isso em vista, o pesquisador-professor decidiu trabalhar com termos referentes às classes de palavras. Em um primeiro momento, recorreu a uma avaliação diagnóstica, que teve como objetivo confirmar suas impressões. Abaixo, são apresentados os gráficos que sintetizam a dificuldade dos estudantes em definir e exemplificar o termo “advérbio”.

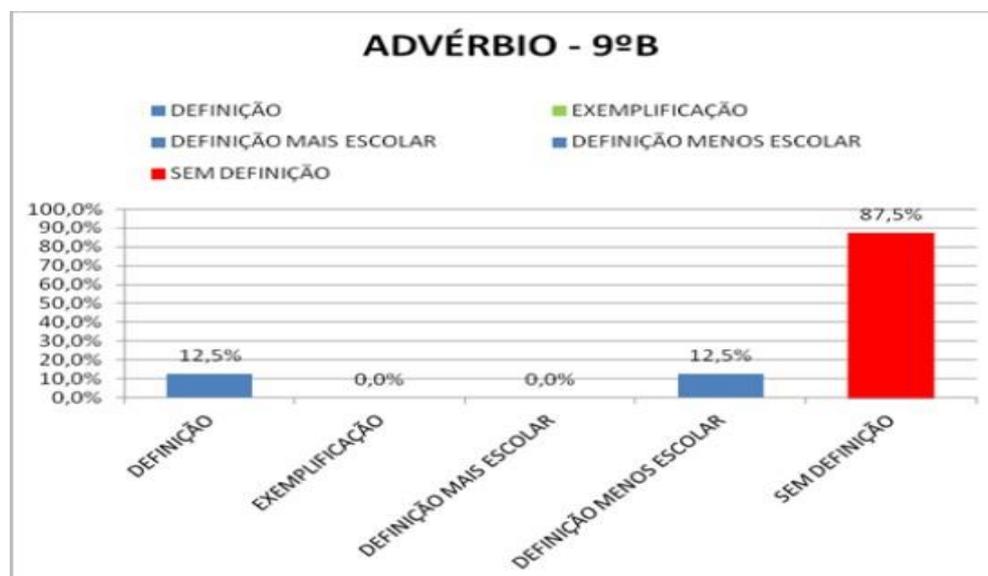
**Gráfico 4 – Resultado da atividade, turma A**



Fonte: Silva, 2017, p.85.

<sup>3</sup> O texto integral da dissertação pode ser encontrado em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-08022017-112025/pt-br.php>.

Gráfico 5 – Resultado da atividade, turma B



Fonte: Silva, 2017, p. 86.

Tais resultados confirmaram a hipótese do pesquisador, demonstrando que a grande maioria dos estudantes não conseguiu definir o termo advérbio e, na segunda turma, os estudantes não conseguiram sequer exemplificar o termo. Também é interessante observar, nos gráficos, que, mesmo os estudantes que definiram o termo o fizeram de forma equivocada (“definição menos escolar<sup>4</sup>”).

A pesquisa também se dedicou a analisar as definições apresentadas nos livros didáticos sobre as classes de palavras e nelas também foram encontrados problemas. Em muitos deles, as definições são incompletas, o que pode gerar dificuldade na aquisição do conceito e confusão entre palavras de classes diversas. Ainda sobre o advérbio, uma das definições encontrada em um livro didático foi: “**Advérbio** é uma palavra que indica as circunstâncias em que se dá a ação verbal” (Cereja; Magalhães, 2009, p. 58). Embora se saiba o quão difícil é definir, o estudo demonstra que é necessário mais cuidado na apresentação das definições. Nesse caso, tem-se uma definição curta, que deixa de contemplar os critérios sintático e morfológico ao definir o advérbio, além de minimizar a complexidade dessa classe de palavras. Assim, a

<sup>4</sup> Optou-se por utilizar “definição menos escolar” e “definição mais escolar”, por se verificar que mesmo as definições propostas nos livros didáticos podem apresentar equívocos ou não estarem completas.

dificuldade dos alunos advém também de fragilidades nos materiais didáticos aos quais são expostos.

Após as reflexões, o pesquisador-professor elaborou uma sequência de atividades em que usou a etimologia para resgatar a criação dessa terminologia. Além disso, em uma das atividades, utilizou-se de cenas - uma estática e uma em movimento-, para que seus estudantes verificassem as palavras utilizadas na descrição e na narrativa de um fato. Com isso, teve o objetivo de demonstrar aos alunos que na descrição observa-se o relevante uso das classes nominais (substantivos e adjetivos), enquanto na narrativa destacam-se os verbos e os advérbios. Em outra atividade, utilizou-se de textos produzidos pelos estudantes para ressaltar a importância das palavras gramaticais e demonstrar as diferenças existentes entre elas.

Na dissertação referente aos termos das Ciências Naturais (Pupim, 2017)<sup>5</sup>, o objetivo da professora-pesquisadora era averiguar o conhecimento sobre os termos que estudantes da última série do fundamental I levariam para a primeira série do fundamental II. Para isso, a pesquisadora utilizou-se de uma base de dados sobre a terminologia das Ciências Naturais em livros didáticos direcionados ao fundamental I, selecionados no *Programa Nacional do Livro Didático* (Brasil, 2009). Esses dados já haviam sido coletados no âmbito de um Projeto de Pesquisa maior, desenvolvido na instituição em que a dissertação foi elaborada. A base de dados permitiu que a pesquisadora pudesse verificar os 40 termos mais frequentes nos livros e, com o auxílio da professora da turma com que a pesquisa foi desenvolvida, houve a seleção de 10 deles para sua realização. Os termos selecionados foram: “água”, “ambiente”, “calor”, “cérebro”, “gás carbônico”, “gás oxigênio”, “planeta”, “saúde”, “Sol” e “Terra”.

Durante a pesquisa, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma definição sobre os 10 termos selecionados. Para uma análise geral das definições, a pesquisadora identificou as características dos conceitos presentes nas definições e quantificou-as, de modo a verificar quais características apareciam com mais

---

<sup>5</sup> O texto integral da dissertação pode ser encontrado em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-07082019-122317/pt-br.php>.

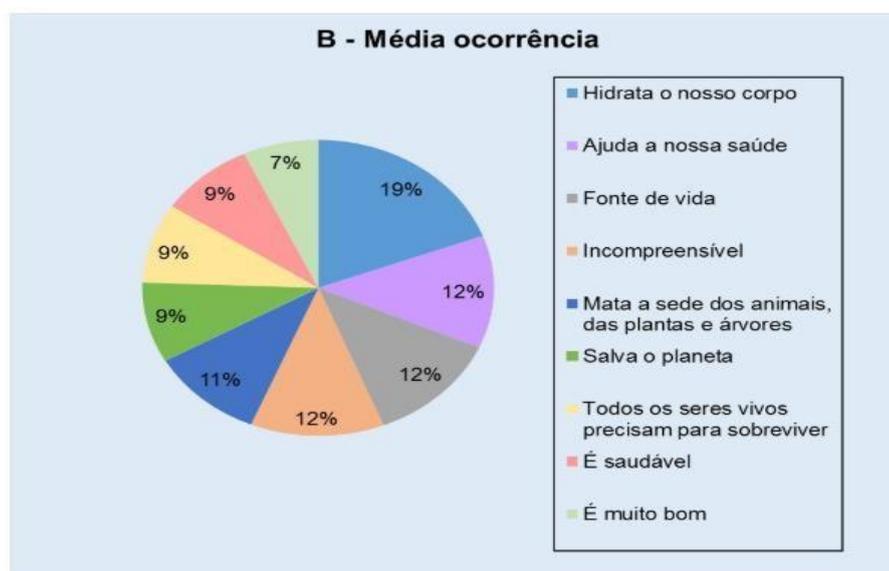
frequência. Abaixo, são apresentados os gráficos com os resultados a que a pesquisadora chegou analisando as definições do termo “água”.

**Gráfico 6 – Características frequentemente associadas a “água” nas definições**



Fonte: Pupim, 2017, p. 67.

**Gráfico 7 – Características associadas a “água” com frequência média nas definições**



Fonte: Pupim, 2017, p. 68.

**Gráfico 8 – Características associadas a “água” com baixa frequência nas definições**



Fonte: Pupim, 2016, p. 69.

O levantamento feito com os estudantes e a análise elaborada pela pesquisadora permitiram que ela pudesse verificar como se está processando a aquisição de termos pelos estudantes. Assim, averiguou-se que, embora algumas características “mais científicas” da água fossem levantadas em algumas definições (sua fórmula, o fato de ser um recurso, a importância do uso consciente), estas aparecem com baixa frequência; por outro lado, ainda são muito frequentes nas definições dos estudantes as experiências vivenciadas, ou seja, aquilo que é factual para eles (é um líquido, serve para beber, mata a sede etc.). Tal levantamento auxilia muito o trabalho dos professores especialistas no sexto ano, que poderão verificar a forma mais adequada de demonstrar a cientificidade dos termos para as crianças, direcionando suas intervenções no sentido de apresentar a polissemia das palavras e mostrar que, em sua disciplina, algumas características não são pertinentes (como a afirmação de que é uma coisa ou que vem da torneira) e outras estão incompletas (como a afirmação de que a água é um líquido apenas).

Além dessa contribuição, a pesquisadora apresentou uma proposta de intervenção para a 6<sup>o</sup>. ano do ensino fundamental, em que se estuda o gênero textual verbete e, por meio da consulta a dicionários e a textos didáticos disponíveis, se produzem com os alunos glossários de uma disciplina específica, o que favorece um diálogo entre o professor de língua materna e os professores de outros componentes curriculares, no desenvolvimento de projetos conjuntos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) é um programa que proporciona aos professores de língua portuguesa a reflexão acerca de suas práticas e traz para o debate o exercício de sua função docente com os estudos realizados nas universidades, no que diz respeito ao trabalho com língua. Ademais, as trocas de experiências com colegas professores-pesquisadores e com os docentes das universidades possibilitam que se criem oportunidades de aprimoramento das práticas em sala de aula.

O diálogo direto com a universidade e a escrita de dissertações que alinham a fundamentação teórica à criação de práticas pedagógicas a serem aplicadas na escola despertam um olhar investigativo que questiona constantemente as práticas docentes, os materiais didáticos utilizados e os documentos oficiais. Tais questionamentos levam à pesquisa contínua que visa a melhorar o trabalho em sala de aula e a auxiliar os estudantes a construir conhecimentos mais aprofundados acerca da língua portuguesa.

Verificou-se, nas pesquisas aqui relatadas, que há poucos espaços nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental para os estudos lexicais, o que impulsionou o desenvolvimento das pesquisas sobre o assunto. Sendo o léxico um elemento imprescindível para o conhecimento de qualquer idioma, não podemos deixar de estudá-lo sistematicamente com os estudantes. O ensino sistematizado do léxico e o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes permitem que eles se tornem mais proficientes nos processos de leitura e de escrita em quaisquer dos componentes curriculares, o que se pôde demonstrar neste artigo, por meio da apresentação das pesquisas realizadas.

Considera-se, por fim, que o PROFLETRAS e as pesquisas aqui relatadas favorecem não apenas os professores, que ganham um olhar investigativo apurado e um comportamento de pesquisador, mas também os estudantes, que passam a ter mais autonomia e espírito crítico, com intervenções que os colocam como corresponsáveis pelo desenvolvimento de seus conhecimentos em língua portuguesa e nos demais componentes curriculares.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. A. **O estudo lexical no artigo de opinião**: uma reflexão sobre as atividades propostas no Caderno da Cidade. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Letras, De Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-18092024-164823/pt-br.php>. Acesso em: 20 set. 2024.

ANTUNES, I. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAÚJO, M. de. Terminologia e ensino: uma relação necessária. In: GIL, B. D. *et al.* (org.). **Saberes Lexicais**. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 110-118. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/389#:~:text=Saberes%20lexicais%20traz%2C%20em%20quatorze,lexicais%20e%20suas%20diversas%20interfaces>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ARAÚJO, M. de. Terminologia, conceitos e crianças: revisitando os estudos de Vigotski. In: ISQUERDO, A. N.; ABBADE, C. M. de S. (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020. p. 370-381. 9 v. Disponível em: [https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3554/1/AS%20CI%3%8ANCIAS%20DO%20L%3%89XICO\\_\\_novo\\_web.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3554/1/AS%20CI%3%8ANCIAS%20DO%20L%3%89XICO__novo_web.pdf). Acesso em: 31 ago. 2024.

BIDERMAN, M. T. C. Conceito lingüístico de palavra. In: BASÍLIO, M. M. P. (org.). **Palavra**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grypho, 1999. v. 1. p. 81-97.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2010: Ciências. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016073.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Brasil no PIRLS 2021: sumário executivo**. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil\\_sumario\\_executivo.pdf](https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil_sumario_executivo.pdf). Acesso em: 31 ago. 2024.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 37a. edição. Petrópolis, RJ: Vozes, [1970] 2005.

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens: 6.º ao 9.º ano**. 4v. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTA, R. P. Implicações da concepção de léxico na formação do professor de língua materna. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 1, n.1, p. 110–119, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/31809/17883>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/k4YrXnTw96BYSpSpvrJ9vLL/?format=pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

GIL, B. D. Ensino de vocabulário e competência lexical. **Gragoatá**, Niterói, v. 21, n. 40, p. 445-464, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33392/19379>. Acesso em: 16 jul. 2022.

GIL, B. D. A Pluridimensionalidade do léxico em práticas de ensino de português. **Entremeios: Revista de Estudos do Discurso**. v. 15, p. 13-30, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/65e1/37b1f35ae9065672340097057e8d6148709b.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. *In*: LEFFA, V. J. (org.). **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 15-44.

LISKA, G. J. R. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). *In*: FERRAZ, A. P. **O léxico do português em estudo na sala de aula II**. Araraquara: Letraria, 2017. p. 117-182. Disponível em: <https://www.lettraria.net/wp-content/uploads/2018/05/e-book-O-l%C3%A9xico-do-portugu%C3%AAs-em-estudo-na-sala-de-aula-II-Letraria.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.

POSSENTI, S. Humor e língua: relendo idiomatismos. *In*: POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso**. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-70.

POTTIER, B. **Linguística geral**: teoria e descrição. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença – Universidade Santa Ursula, 1978. p. 268-272. (Coleção Linguagem 7).

PUPIM, E. L. **Um diálogo entre o ensino de Língua Portuguesa e as Ciências Naturais**: a aquisição de termos no ensino fundamental. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-07082019-122317/pt-br.php>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade**: ensino fundamental: língua portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Caderno da Cidade**: saberes e aprendizagens: língua portuguesa - 8º ano. São Paulo: SME/COPED, 2019a.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Caderno da Cidade**: saberes e aprendizagens: língua portuguesa - 9º ano. São Paulo: SME/COPED, 2019b.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: língua portuguesa. v. 1. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019c.

SILVA, F. de S. P. da. **A nomenclatura gramatical brasileira na sala de aula**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-08022017-112025/pt-br.php>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, L. F. de S. **Língua e cultura em sala de aula: o ensino das expressões idiomáticas para estudantes de português como língua materna.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-17082018-172838/pt-br.php>. Acesso em: 26 jan. 2024.

SOUSA, M. **Turma do Penadinho: Quem é morto sempre aparece.** 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 52-58.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia).

XATARA, C. M.; SOUZA, V. C. de; MORAES, A. C. de. A aquisição do vocabulário básico e a competência lexical. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 10, v. 10, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/download/12670/9833>. Acesso em: 31 ago. 2024.

### **Sobre os(as) autores(as)**

#### **Mariângela de Araújo**

Pós-doutora em Letras pela Universidade Nova de Lisboa, doutora e mestra em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Bacharela e Licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Coordenadora local do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) na Universidade de São Paulo. Foi diretora do Centro Interdepartamental de Estudos em Tradução e Terminologia (CITRAT) da USP e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (2021 a 2023). Líder dos projetos de pesquisa “InterLEC - Interfaces entre Léxico, Ensino e Cultura” e “Elaborando definições e mapas conceituais para um dicionário terminológico de Ciências Naturais”.

#### **Lígia Fabiana de Souza**

Doutora em Letras - Filologia e Língua Portuguesa - Universidade de São Paulo. Mestre em Letras - PROFLETRAS - USP. Licenciada em Pedagogia - Universidade de São Paulo. Bacharela e licenciada em Letras (Português/Espanhol) - Universidade de São Paulo. Professora de língua portuguesa para estudantes do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de São Paulo desde maio de 2009.

#### **Natália Avilla Andrade**

Mestra em Letras - PROFLETRAS USP. Bacharela e Licenciada em Letras (Português/ Espanhol) pela Universidade Federal de São Paulo. Foi professora de Língua Portuguesa para estudantes do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de São Paulo no período de janeiro de 2009 a abril de

2023. Acesso ao cargo de Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo em abril de 2023.